



# XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

## **EMPREENDEDORAS DO TURISMO: UMA ANÁLISE PÓS-ESTRUTURALISTA DA PERFORMANCE DE GÊNERO**

### **RESUMO**

O setor turístico conta com índices de desigualdades de oportunidades, principalmente quando o assunto é gênero e empreendedorismo. No intuito de ampliar o debate acadêmico a respeito destas duas temáticas no campo do turismo, este estudo tem como objetivo: compreender como mulheres empreendedoras do turismo fazem e desfazem gênero no seu empreender, buscando verificar ainda como elas desafiam a heteronormatividade binária de gênero existente no discurso do empreendedorismo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com empreendedoras brasileiras do turismo, sendo os dados analisados por meio da técnica análise de conteúdo. A partir de uma ótica pós-estruturalista, pode-se observar a partir dos relatos coletados que as entrevistadas vivenciam no dia a dia expectativas de gênero que as pressionam a seguir certos padrões performáticos. Elas ora performam o feminino, ao lidar com o trabalho e o lar, desempenhando verdadeiros malabarismos como “mulheres polvo”, ora o masculino promulgando práticas ressignificativas no trabalho de maneira a atuar a partir de uma tendência estereotipadamente masculina. Ao fazer isso, elas fazem e desfazem gênero e, quando desfazem, vão de encontro as marcas inscritas em seus corpos, desafiando discursos sociais normatizadores, ao mesmo tempo em que reforçam o ambiente empreendedor como masculino. É possível perceber, a partir das análises realizadas, que a performance de gênero não é algo binário, sendo o masculino pertencente ao homem e o feminino a mulher, uma vez que indivíduos performam de diversas formas para sua sobrevivência social. As falas analisadas indicam que, o gênero varia de acordo com os espaços, corroborando com a problemática de performance de gênero desenvolvida Judith Butler. Este artigo evidencia as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas empreendedoras frente aos desafios vividos, como assédio e machismo, resultando em performances que as levam a fazer e desfazer gênero nos diversos espaços sociais.